

Lula admite derrota e se queixa de fraude

Candidato insiste que processo eleitoral foi "ilegítimo" e pode comprometer novo governo

VERA ROSA

Antes de votar, o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, chegou a admitir indiretamente a derrota no primeiro turno. Ao tomar café da manhã com jornalistas no Hotel Pampas ontem, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, Lula insistiu várias vezes que o processo eleitoral foi marcado por fraudes e insinuou que essa situação poderá comprometer o novo governo.

"É lógico que um candidato eleito com base em métodos ilegítimos tem menos autoridade moral e menos credibilidade do que alguém eleito num processo limpo", afirmou. "Ele sabe disso", completou, numa referência a seu adversário do PSDB, Fernando Henrique Cardoso. Lula voltou a repetir que, embora o processo eleitoral tenha sido legal, foi "ilegítimo do ponto de vista do comportamento das pessoas".

O petista classificou de fraude a distribuição de modelos de cédulas, por militantes do PSDB e PFL, em que seu nome aparecia em terceiro lugar, quando era o quarto na cédula oficial. Ele chamou a coligação PSDB-PFL-PTB de "criminosa" por adotar essa "prática de má-fé" e criticou a Justiça Eleitoral. "Se há indícios de que 100 milhões de cédulas falsas correram o Brasil e foram jogadas na boca-de-urna, penso que é muito pouco o tribunal ficar avisando que há ladrões na rua, sem colocar ninguém para prendê-los", reclamou. "Já se sabe que os criminosos são o PSDB e seus coligados."

Um jornalista mostrou-lhe panfletos distribuídos no Viaduto do Chá, em São Paulo. Feitos por uma entidade chamada Conselho de Representação da Cidadania, tinham propaganda de candidatos a deputado do PSDB, PTB e PPR e o modelo de cédula com o nome do petista em lugar errado. "Quanto mais fraude e indício de roubalheira, menos credibilidade terá a pessoa eleita", argumentou Lula, acrescentando que a Justiça deveria ter liberado a boca-de-urna para que os petistas pudessem esclarecer os eleitores.

Lula disse por seis vezes estar "convençado" de sua passagem para o segundo turno e de vitória ao final do processo. "Muitas vezes Deus consegue castigar quem tenta ganhar por formas ilícitas", ponderou. Ele não respondeu, porém, se o PT está estudando a possibilidade de pedir a anulação da eleição, com base no argumento da fraude, como afirmara o secretário-geral do partido, Gilberto Carvalho. "Não sei essa questão jurídica", desconvorsou.

Em outro momento, perguntado se o PT aceitaria o resultado da eleição, foi taxativo: "Podemos até discordar, mas, se não aceitássemos, não participaríamos". Ele enfatizou que "perdendo ou ganhando" continuará a denunciar irregularidades e a exigir providências da Justiça.

Para Lula, a ilegitimidade do processo também pode ser medida pelo uso da máquina do governo em favor de Cardoso. Disse que o presidente Itamar Franco "foi obrigado" a afastar os ministros Rubens Ricúpero e Alexis Stepanenko por causa disso, "mas não mudou de postura". Ele citou ainda a "manipulação" das pesquisas e o "apoio dos meios de comunicação" ao tucano. "Acabamos de cassar um presidente por corrupção e malversação do dinheiro público, mas isso não acabou", afirmou. "A lei permite que o poder econômico funcione a todo vapor no processo eleitoral e isso torna as condições de disputa desiguais."

Para o petista, muitos eleitores que optaram por seu adversário votaram "enganados". "Conheço bem o Brasil e sei que parcela razoável da sociedade é induzida pelas necessidades econômicas, de miséria absoluta, a ceder às pressões dos coronéis políticos locais", disse. "Temos 32 milhões de indigentes que às vezes ganham uma cesta básica e votam em função da vontade do seu estômago, e não da sua cabeça".

À tarde, cerca de 80 pessoas se reuniram em frente à casa de Lula, em São Bernardo. Ele não atendeu aos apelos das crianças, para aparecer na janela. O petista almoçou em casa e às 18h10 saiu, cumprimentou militantes e vizinhos e foi para seu comitê, na Avenida Angélica.



O candidato petista beija a cédula da eleição majoritária antes de colocá-la na urna: "Tenho certeza de que vou levar essa"